

## Degradabilidade ruminal de plantas forrageiras selecionadas por ovinos na Caatinga

Rodrigues Junior, Alex dos Santos<sup>1\*</sup>; Pompeu, Roberto Cláudio Fernandes Franco<sup>2</sup>; Fernandes, Francisco Éden Paiva<sup>3</sup>; Lima, Adriano Rodrigues<sup>3</sup>; Oliveira, Delano de Sousa<sup>4</sup>; Rogério, Marcos Cláudio Pinheiro<sup>5</sup>

A utilização de áreas de Caatinga para fins pastoris ainda suscita questionamentos sobre a disponibilização de nutrientes, considerando as espécies efetivamente selecionadas por ovinos. Objetivou-se, com o presente trabalho, identificar espécies forrageiras, dentre aquelas selecionadas por ovinos na Caatinga, com melhores degradabilidades ruminais de nutrientes. A coleta das amostras de espécies vegetais ocorreu durante os anos de 2015-2017, nos períodos chuvoso, de transição e seco que corresponderem aos meses de março, junho e julho de cada ano em áreas de Caatinga (Fazenda Lagoa Seca, Cariré, CE), adotada a identificação pela técnica microhistológica de plantas presentes no dossel forrageiro e fezes dos animais. A avaliação da degradabilidade ruminal ocorreu no Laboratório de Respirometria do Semiárido da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE, em 2019. Foram utilizados quatro ovinos machos, adultos, fistulados no rúmen (peso vivo médio=40kg). As espécies de plantas forrageiras foram distribuídas em três grupos amostrais de acordo com os períodos de coleta (chuvoso, transição e seco). Após isso, foram pesadas em saquinhos de náilon e incubadas às 6h, 24h, 48h e 96h. Para cada amostra composta, o tempo zero foi incluído, tendo sido realizados todos os procedimentos, menos a incubação. Foram avaliadas as curvas de degradação da matéria seca (MS), proteína bruta (PB) e fibra em detergente neutro (FDN) em função dos tempos de incubação (t), sendo determinados os valores de percentual de degradação em função do tempo de incubação (p), degradabilidade potencial (%) (fração A), taxa constante de degradação (%/hora) (fração c), tempo de colonização, fração solúvel (S). Para o período chuvoso, verificaram-se para *Stylosanthes humilis* maiores valores de “p” e “A” para MS. Para PB, maior valor de “p” ocorreu para *Aristida longiseta* e menor teor de lignina. Para FDN, maior valor de “p” ocorreu para *Alternanthera brasiliana*, com maior *lag time* de expressão de “A”. No período de transição, verificou-se para *Commelina diffusa* os maiores valores de “p”. No período seco, a oferta de nutrientes disponíveis diminui

consideravelmente. Para *Piptadenia stipulacea* verificaram-se maiores valores de “A” e “p” para MS e PB. Para FDN, *Croton sonderianus* se destacou em relação à *Piptadenia stipulacea* por apresentar melhores valores de “c”. Áreas com presença de espécies como *Stylosanthes humilis*, *Aristida longiset*a, *Alternanthera brasiliana* e *Commelina diffusa* podem contribuir com a oferta de nutrientes solúveis para ovinos em pastejo, desde que seja avaliado de forma conjunta aspectos como frequência, densidade e disponibilidade das plantas forrageiras nas áreas destinadas ao pastejo.

**Termos para indexação:** Caatinga, degradação, matéria seca, ovinos

Suporte financeiro: FUNCAP.

---

<sup>1</sup> Aluno de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, bolsista BICT/FUNCAP/Embrapa.

<sup>2</sup> Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos.

<sup>3</sup> Analista da Embrapa Caprinos e Ovinos.

<sup>4</sup> Professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

<sup>5</sup> Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador.

\*Apresentador (a) do trabalho: alex56rodrigues@gmail.com